

DOSSIÊ

**NOVOS SABERES, FORMAS PLURAIS:  
POR UMA EPISTEMOLOGIA  
DAS ESTÉTICAS SURDAS**

New knowledge, plural ways: towards a deaf esthetics' epistemology

ORGANIZADORES

DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS<sup>1</sup>  
ROBERTA SAVEDRA SCHIAFFINO<sup>2</sup>

O presente dossiê constrói-se como um caminho para pensar o que concebemos aqui como epistemologias surdas. Entendemos o conceito em uma perspectiva relativa aos conhecimentos alinhavados a formas de compreensão do mundo produzidas por sujeitos surdos, reconhecidos em suas complexidades e pluralidades, para além de uma percepção una e engessada do conceito de identidade.

Em consonância ao desejo de valorizar e de respeitar as experiências e vivências surdas, em uma ótica interdisciplinar, reivindicamos a reflexão acerca das estéticas surdas em várias dimensões, que as abarcam arte, tradução, leitura –

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil. CNPq; danielle@letras.ufrj.br.

<sup>2</sup> Fundação Roquette Pinto / TV INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói, RJ, Brasil; robertasavedra@tvines.org.br.

do mundo, em seus múltiplos registros verbais, como o escrito e, sobretudo, o visuoespacial, derivado das línguas de sinais.

São sete os artigos aqui presentes; quatro produzidos por pesquisadores surdos, convidados através de vídeos em Libras, e três escritos por pesquisadores ouvintes. Os textos convidam ao pensamento sobre o viés epistemológico, que atravessa as estéticas surdas e conforma saberes ao buscar seu lugar nos universos acadêmicos que tendem, por vezes, à valorização grafocêntrica e canônica, mas que, aos poucos, abrem-se para produções referentes às línguas de sinais e às identidades dos sujeitos surdos.

Desse modo, acenamos neste dossiê para uma epistemologia das estéticas surdas que coloque pesquisadores, artistas e alunos surdos em um *locus* de centralidade. A partir dessa senda reúnem-se aqui artigos escritos por professores e pesquisadores, surdos e também ouvintes, que se propuseram a pensá-la.

Para discutir os conceitos de memória, literatura e identidade surda, o artigo de Diogo Madeira *As perspectivas da surdez na literatura de Jorge Sérgio Lopes Guimarães*, traz as perspectivas da surdez na literatura de Jorge Sérgio Guimarães Lopes, escritor surdo marginalizado por não fazer parte da história oficial da surdez, assim como da educação de surdos. As crônicas sobre o dia-a-dia do surdo na década de 60 encontram-se com questões ainda bem atuais, que polarizam a representatividade surda, entre Condição Social e Patologia a ser reabilitada. O pesquisador esclarece que não devemos julgar as diferentes identidades, assim como diferentes posições quanto ao uso da língua de sinais. Através do estudo da memória da surdez nos anos 50 e 60, identifica como os posicionamentos a ela atrelados vêm se dissolvendo nas últimas décadas, por meio dos Estudos Surdos, que trouxeram o viés linguístico, com o reconhecimento da Libras como língua de estrutura e gramáticas próprias.

O segundo artigo, *SLAM – poesia contemporânea em língua de sinais e sua influência na sociedade*, de Bruno Abrahão, alude a uma categoria da literatura surda, o Slam Surdo, que ganha força na atualidade e se revela um espaço para a compreensão das identidades surdas e de suas reivindicações políticas e culturais. O pesquisador conecta em seu trabalho a análise estética da modalidade poética em tela aos impactos que a poesia em Libras, em seu potencial de provocação reflexiva, pode causar não apenas nas comunidades surdas, mas também nos sujeitos ouvintes, mesmo nos que não compreendem essa língua.

A poesia em Libras também é a tônica do terceiro artigo, *Literatura Surda: analisando as mãos literárias do I Sarau Arte de Sinalizar*, escrito por Claudio Mourão e Bruna Branco. Nele, é empreendido um estudo de caso a partir de um evento cultural produzido pelos pesquisadores e voltado para as comunidades surdas brasileiras, o sarau supracitado no título. Por meio dos registros das atividades literárias do evento, mapeiam uma série de gêneros literários advindos de construções literárias em línguas de sinais criadas por artistas surdos brasileiros. Por tal via, o artigo procede à análise de três poemas enunciados no sarau, pela chave do conceito de ato performático, trazendo à baila seus elementos estéticos e os modos como instituem novos elementos poéticos e preservam, pela contação de histórias, aspectos tradicionais das culturas surdas, em um movimento dialético entre tradição e experimentação artística.

Ruan Diniz, no artigo *Entre a espetacularização do traduzir e a coisificação do intérprete de Libras/português: apontamentos de uma realidade paralela*, nos apresenta a visibilidade do surdo e sua particularidade linguística como ponto de partida para estudos interdisciplinares no campo da Linguística Aplicada ao ensino de línguas e aos estudos de tradução-interpretação em línguas de sinais. O pesquisador faz alusão a frases como “Nunca tinha visto um surdo na minha vida” e “Não sabia que existiam tantos surdos” que lançam luz sobre diagnósticos de surdez, muitas vezes confundidos com patologias diversas, colocando os sujeitos surdos ainda mais à margem da sociedade. Esse resgate dos surdos, da surdez e das especificidades linguísticas enraizou as diferentes formações e os profissionais que formam e consolidam as ramificações dos Estudos Surdos e da interpretação em Língua de Sinais.

Essa visão antropológica dos surdos também está presente no artigo *As autobiografias de Laborit e Vilhalva: da narrativa intimista à análise comparatista da condição feminina surda*. Ao analisar as obras “O rito da gaivota” e “O despertar do silêncio”, as autoras abordam o conceito de memória social atrelada a uma língua. Sem língua não há pensamento e não há memória. Na aquisição linguística, uma criança passa a tecer significantes e significados, assim como seu lugar no mundo. A construção da identidade e da individualidade permite sua apresentação aos outros, que passam a conhecê-lo e respeitá-lo. O artigo ratifica a importância da auto-descoberta como sujeito cultural, possuidor de uma identidade distinta, ao apresentar a biografia de surdas com semelhanças e

diferenças, cada uma com sua autorepresentação. O desenvolvimento identitário e o empoderamento sociocultural são determinantes para ajudar a sociedade a lidar com a diferença.

Já Lygia Neves desenvolve em *O martelo das feiticeiras (Malleus Maleficarum) e a misoginia: introdução às lutas feministas na educação de surdos* um inovador trabalho, focado na perspectiva dos estudos feministas, em torno das mulheres surdas. A partir de uma obra histórica clássica produzida pelo Ocidente cristão medieval, “O martelo das feiticeiras”, o artigo conduz ao debate sobre práticas de opressão, misoginia e preconceito contra as mulheres e o emoldura sob os cenários e vivências da luta feminina contemporânea, salientando a importância de levar tais questionamentos para um debate feminista no contexto das experiências surdas e bilíngues.

Por fim, em *As guerras do ensino da leitura: um olhar a partir da epistemologia surda*, as pesquisadoras Daniela Garcia, Katia Abreu, Lia Soares e Marília Costa abordam um tema desafiador, a saber, a aquisição de leitura e os métodos de alfabetização voltados para os sujeitos surdos. No artigo, estudos com posicionamentos distintos acerca do referido tema são confrontados. As pesquisadoras ressaltam a premência da exposição da criança surda a uma língua de sinais e defendem a capacidade de segmentar a língua como fator imprescindível para o processo de aquisição de escrita. Destacam-se a importância e a atualidade do artigo, em momentos de mudanças sensíveis nas diretrizes de políticas educacionais consoantes à educação de surdos como os vividos nos últimos meses. Sem dúvida, a abordagem atenta e fundamentada das autoras lança luzes necessárias à discussão.

Esperamos com este dossiê mapear olhares contemporâneos sobre temas e questões pertinentes às epistemologias surdas, pela chave de estudos situados no reconhecimento de suas especificidades e na valorização das línguas de sinais e das diferenças culturais. Convidamos à leitura do dossiê, com a esperança de suscitar novos diálogos teórico-críticos em torno dos prismas reflexivos aqui apresentados.